

Adolescente rejeita união prematura forçada

Notícias, Zambézia em Foco, 08-10-2021, Págs. 32, Ed. nº 31.424

AMÉLIA Matateu, de 13 anos de idade, vive no interior do posto administrativo de Namanjavira, a 80 quilómetros da cidade de Mocuba, na Zambézia. Recusou-se diante dos pais a envolver-se numa união prematura e justificou o seu posicionamento com o facto de estar a alimentar o sonho de ser professora.

Os pais e alguns membros da sua comunidade não viram, em princípio, com bons olhos a decisão da adolescente, mas, depois de sensibilizados pelos activistas da Visão Mundial, uma organização humanitária, e pelos técnicos de instituições de administração da Justiça, os pais recuaram na sua pretensão.

Amélia Matateu é um exemplo de coragem e firmeza numa comunidade onde, segundo as autoridades governamentais de Mocuba, os números de uniões prematuras

são muito significativos.

Amélia, com poucas outras adolescentes, está a frequentar a sexta classe e o seu foco é terminar o nível secundário do primeiro ciclo para depois cursar o professorado. O modelo e referência para ela é a sua professora Judith, e quer ensinar as crianças da sua comunidade a saberem ler e escrever, bem como outras habilidades para a vida por forma a contribuir nos esforços para a construção de um mundo melhor, onde os pais sejam parte crucial para as raparigas poderem desenvolver todo o seu potencial intelectual.

A adolescente conversou com a nossa Reportagem depois de uma campanha de sensibilização e divulgação de mecanismos de denúncias de incidentes contra crianças na vertente uniões prematuras levada a cabo pela Visão Mundial, em parceria com a Procuradoria da República, Instituto de Pa-

trocínio e Assistência Jurídica (IPAJ) e a PRM.

A campanha durou 15 dias e cobriu 20 famílias do posto administrativo de Namanjavira, considerado, a nível do distrito de Mocuba, como a região com elevados casos de uniões prematuras.

“Eu só posso casar depois de me tornar professora. Agora os meus pais já compreenderam as razões da minha luta e essa campanha ajudou a mudar as opiniões dos meus pais”, disse a adolescente.

Por seu turno, Graça Lourinho, outra adolescente de 13 anos de idade que também frequenta a mesma classe, tem o sonho de ser cantora e dançarina e sente-se agora mais segura para estudar sem impedimentos porque os seus pais vão protegê-la assim como a outras adolescentes dos casamentos prematuros e forçados depois de sensibilizados durante a campanha.